

OS PREÇOS

Farsa em 12 cenas de JAIME SALAZAR SAMPAIO. Publicada em 1976.

Representada pela 1.^a vez em 11 de Março de 1977, no Teatro António Pedro, pelo Teatro Experimental do Porto, numa encenação de José Cayola; 2.^a versão estreada em 1981 com o título *Os Preços Voltam a Atacar*.

[...]

Cenário: um grande estrado sobre o qual se encontram espalhados elementos de «legos» que servem para compor as diversas cenas (seis); ao fundo do estrado há um pequeno palco. Cenas: consultório médico, escritório de advogado, repartição, gabinete da Bruxa, sala de Conferência de Imprensa, jardim. Nos dias de hoje.

Antunes dirige-se ao público afirmando ser maluco. No consultório, o Médico procura ver-se livre de uma cliente indesejável, até que aparece Antunes que se recusa a dizer «33» porque é maluco. Quer arranjar um diploma para poder obter um emprego. O seu sintoma de falta de juízo: ver os preços a subir continuamente. O Maluco vai, seguidamente, ao Advogado. Este começa por informá-lo que não pode arranjar-lhe o atestado. Só quando Antunes diz ter dinheiro, o Advogado muda de ideias mandando-o proceder a várias diligências em repartições e ministérios. Nessas suas aventuras burocráticas, Antunes encontra numa «bicha» Napoleão Bonaparte, o Carlitos, que crê ser o Imperador. Ele aconselha Antunes a ir à Tia Filomena, a Bruxa. A Tia Filomena atende um Ministro interessado em saber o futuro do Povo português, ou seja, quantos votos vai ter o seu partido nas próximas eleições – o que leva a Bruxa a pô-lo na rua. A afilhada da Bruxa começa a despir-se quando vê Antunes, o que é sinal infalível de que simpatizou com ele, como a Tia Filomena explica ao Maluco. A Bruxa diz que os preços sobem mesmo e recomenda-lhe a ida a uma conferência de imprensa para a qual o Ministro a convidara. O Ministro justifica, de forma caricata, a subida dos preços. Antunes não fica a saber se está ou não maluco, pois o Ministro tanto nega como afirma que os preços sobem. Antunes chega ao País Real. Aí começa por ver o Jardim dos Preços, onde encontra um jornal datado de 1 de Maio de 1974, pretexto para a evocação visual e sonora daquela festa. Há uma divisão entre os manifestantes. Antunes vai encontrando várias personagens – corredores, o Ancião, vagabundos – a quem põe a questão da subida dos preços. Até que os preços surgem em carne e osso, trepando, trepando, trepando sempre.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 242-243.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.